

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES**

MARIA LUÍZA MURTA CORREA

COLEÇÃO TARSILA DO AMARAL: Moda praia para a marca Murta

**Belo Horizonte
2025**

MARIA LUÍZA MURTA CORREA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial de
para a obtenção do título de Bacharel de
Design de Moda pela Escola de Belas
Artes - UFMG.

Orientadora: Profa. Juliana Pontes

Belo Horizonte

2024

RESUMO

O mercado de moda praia tem acompanhado uma forte influência das tendências globais, resultando em coleções cada vez mais alinhadas a um padrão estético amplamente difundido. Nesse cenário, a Murta surge como uma marca que valoriza a transcrição, um processo em que referências culturais e artísticas se transformam em algo novo e autêntico. Foi esse olhar diferenciado que inspirou a criação da sua primeira coleção, unindo identidade, originalidade e expressão.

Inspirada na renomada artista brasileira Tarsila do Amaral, essa coleção não se limita a ser apenas um lançamento de moda praia, mas sim um manifesto visual que une arte, cultura e sustentabilidade. A escolha de Tarsila como referência não é aleatória: além de homenagear sua influência na arte moderna brasileira, a coleção se alinha com os valores de inovação e expressão cultural que a marca Murta deseja evocar.

O projeto adotou a metodologia do autor Bruno Munari alinhada a uma pesquisa bibliográfica e exploratória, aliada a uma análise comparativa. Esse método foi essencial para o processo de transcrição, permitindo uma releitura das obras de Tarsila do Amaral e sua adaptação para o design de superfície na moda praia. A pesquisa não apenas investigou a estética e os significados das obras da artista, mas também explorou como sua linguagem poderia ser reinterpretada de forma inovadora e sustentável na criação da coleção. Os resultados obtidos demonstraram a viabilidade da aplicação das etapas delineadas pela autora no desenvolvimento e produção da coleção, evidenciando a efetividade do processo metodológico adotado.

Diferente das produções em larga escala, essa coleção foi concebida e desenvolvida de maneira artesanal, dentro do ateliê da Escola de Belas Artes da UFMG, que cada peça carrega consigo um processo cuidadoso de criação e experimentação. O presente trabalho documenta cada etapa desse percurso, desde a concepção até a materialização das peças, servindo como um guia detalhado para futuros designers que desejam trilhar o caminho de transcrição na moda.

Palavras-chave: Moda Praia. Tarsila do Amaral. Coleção Moda Praia. Transcrição. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The swimwear market has been strongly influenced by global trends, resulting in collections increasingly aligned with a widely disseminated aesthetic standard. In this scenario, Murta emerges as a brand that values transcreation—a process in which cultural and artistic references are transformed into something new and authentic. This distinctive approach inspired the creation of its first collection, blending identity, originality, and expression.

Inspired by the renowned Brazilian artist Tarsila do Amaral, this collection goes beyond being just a swimwear launch; it is a visual manifesto that merges art, culture, and sustainability. The choice of Tarsila as a reference is not random: in addition to honoring her influence on Brazilian modern art, the collection aligns with the values of innovation and cultural expression that Murta seeks to evoke.

The project adopted the methodology of author Bruno Munari, combined with bibliographic and exploratory research, as well as a comparative analysis. This method was essential for the transcreation process, enabling a reinterpretation of Tarsila do Amaral's works and their adaptation to surface design in swimwear fashion. The research not only examined the aesthetics and meanings of the artist's works but also explored how her visual language could be innovatively and sustainably reinterpreted in the collection's creation. The results obtained demonstrated the feasibility of applying the stages outlined by the author in the development and production of the collection, highlighting the effectiveness of the methodological process adopted.

Unlike mass production, this collection was conceived and developed in an artisanal manner within the atelier of the School of Fine Arts at UFMG, ensuring that each piece carries a careful process of creation and experimentation. This work documents each stage of this journey, from conception to materialization of the pieces, serving as a detailed guide for future designers who wish to explore the path of transcreation in fashion.

Keywords: Swimwear. Tarsila do Amaral. Swimwear Collection. Transcreation. Sustainability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Dupla feminina canadense	11
Figura 2 – Equipe de ginástica alemã Tóquio 2021	11
Figura 3 – Supreme & Jean-Michel Basquiat	13
Figura 4 – Maiô Água de Coco	15
Figura 5 – Manacá	17
Figura 6 – A Feira II	18
Figura 7 – Paisagem com Touro I	19
Figura 8 – Cartão-Postal	20
Figura 9 – O Lago	21
Figura 10 – A Lua	21
Figura 11 – Transcrições Yves Saint Laurent - Mondrian, Monet e Matisse	23
Figura 12 – Schiaparelli <i>The Lobster Dress</i>	25
Figura 13 – Cartela de cores da coleção	26
Figura 14 – Esboço 1	27
Figura 15 – Esboço 2	27
Figura 16 – Esboço 3	27
Figura 17 – Esboço 4	27
Figura 18 – Flor Digital	29
Figura 19 – Bolas Digital	29
Figura 20 – Alga Digital	29
Figura 21 – Cacto Digital	29
Figura 22 – Croqui Biquíni Top Tarsila	30
Figura 23 – Croqui Maiô Amaral	30
Figura 24 – Croqui Biquíni Amaral	31
Figura 25 – Croqui Maiô Amaral	31
Figura 26 – Croqui Coleção	31
Figura 27 – Croqui Coleção.....	31
Figura 28 – Croqui Coleção	32
Figura 29 – Croqui Coleção	32
Figura 30 – Croqui Coleção	32
Figura 31 – Croqui Coleção.....	32

Figura 32 – Croquis não selecionados	33
Figura 33 – Teste estampa sublimação	34
Figura 34 – Teste estampa sublimação 2	34
Figura 35 – Teste estampa em bordado	35
Figura 36 – Canga 1	35
Figura 37 – Canga 2	36
Figura 38 – Canga 3	36
Figura 39 – Molde Biquíni Top Tarsila	38
Figura 40 – Molde Biquíni Top Tarsila	38
Figura 41 – Molde Maiô Amaral	38
Figura 42 – Molde Maiô Amaral Frente	38
Figura 43 – Molde Maiô Amaral Costas	39
Figura 44 – Molde Biquíni Tarsila Lapela	39
Figura 45 – Molde Biquíni Tarsila Lapela	39
Figura 46 – Molde Maiô Tarsila	40
Figura 47 – Molde Maiô Tarsila	40
Figura 48 – Molde Maiô Tarsila	40
Figura 49 – Molde Maiô Tarsila Alças	40
Figura 50 – Biquíni Top Tarsila Peça Final	41
Figura 51 – Maiô Amaral Peça Final	42
Figura 52 – Biquíni Tarsila Peça Final	43
Figura 53 – Maiô Tarsila Peça Final	44
Figura 54 – Teste entretela	45
Figura 55 – Desenho Técnico 1	46
Figura 56 – Desenho Técnico 2	46
Figura 57 – Desenho Técnico 3	46
Figura 58 – Desenho Técnico 4	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 A MARCA MURTA	9
1.2 JUSTIFICATIVA	12
1.3 PROBLEMA	14
1.4 OBJETIVOS	15
1.4.1 Objetivo geral	15
1.4.2 Objetivos específicos	15
 2. REVISÃO DE LITERATURA	 16
2.1 Tarsila do Amaral	22
2.2 O Conceito de Transcriação	22
2.3 Fundamentação Teórica em Design de Moda	25
 3. METODOLOGIA	 26
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
5. REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

A moda, enquanto manifestação cultural, reflete os valores, comportamentos e transformações de uma sociedade. No cenário contemporâneo da moda, diversos designers conceituais têm criticado a padronização e a falta de originalidade na indústria. Um exemplo notável é o de Olivier Saillard, renomado curador e designer francês, que expressou abertamente seu descontentamento com os rumos da moda atual. Em uma entrevista ao El País, Saillard afirmou que a moda o "aborrece e o esgota", destacando sua insatisfação com a falta de inovação e a repetitividade presente no setor. Esse fenômeno resulta na homogeneização estética, reduzindo a moda a um ciclo de reproduções que pouco dialogam com a diversidade cultural e artística de seus contextos de origem. Diante desse panorama, surge a necessidade de resgatar a autenticidade no design por meio de abordagens que valorizem a experimentação e a inovação estética, permitindo a construção de narrativas visuais que transcendem o caráter meramente funcional das peças.

Nesse sentido, este estudo propõe o desenvolvimento de uma coleção de moda praia baseada no conceito de transcrição, um processo que extrapola a mera reprodução de referências artísticas e culturais, buscando reinterpretá-las de maneira criativa e autoral. No âmbito do design de moda, a transcrição se apresenta como um método que permite a ressignificação de elementos artísticos e culturais, transformando-os em novas expressões visuais aplicadas ao vestuário.

A pesquisa tem como objeto de estudo obras da artista de Tarsila do Amaral, uma das principais expoentes do modernismo brasileiro, cuja produção artística é marcada pelo uso de cores vibrantes, formas simplificadas e uma estética inovadora que sintetiza elementos do Brasil rural e urbano. Seu trabalho dialoga diretamente com a identidade cultural brasileira, estabelecendo uma narrativa visual que rompe com padrões eurocêtricos e valoriza símbolos nacionais. Como destaca Aracy Amaral (1975, p. 46), "Tarsila do Amaral realizou, pela primeira vez na pintura brasileira, a absorção de uma realidade nacional de maneira não acadêmica, elaborando uma linguagem visual própria, de forte caráter identitário". Dessa forma, sua obra se configura como uma fonte de referência significativa para o desenvolvimento de uma coleção de moda praia que busca resgatar a identidade cultural por meio do design.

A metodologia adotada nesta pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa e

exploratória, envolvendo análise bibliográfica, estudos de caso e experimentação prática. O conceito de transcriação será aplicado como ferramenta metodológica para interpretar os elementos estéticos e simbólicos da obra de Tarsila do Amaral, adaptando-os ao universo da moda praia de maneira inovadora. A pesquisa será estruturada em etapas que incluem a parte teórica sobre a relação entre arte e moda, a análise dos princípios estéticos e funcionais do vestuário atual de esportes e moda praia brasileiro e a experimentação prática para a criação da coleção.

Ao propor uma abordagem que une moda e arte por meio da transcriação, este estudo busca contribuir para o debate sobre a identidade cultural no design contemporâneo, oferecendo uma alternativa à homogeneização da moda praia. Além disso, pretende demonstrar como a arte pode servir como ferramenta de inovação dentro do setor, promovendo uma produção mais autoral e alinhada à valorização do patrimônio cultural brasileiro.

As obras escolhidas, como *Manacá* e *Paisagem com Touro*, foram analisadas e reinterpretadas para criar formas e estampas que, embora conectadas à estética de Tarsila, trazem uma nova perspectiva através de uma paleta de cores e formas adaptadas ao universo da moda.

1.1 A MARCA MURTA

O nome da marca Murta tem suas raízes no meu sobrenome Murta, palavra que também é conhecida por nomear uma flor delicada com fragrância agradável, que simboliza a essência da feminilidade e da beleza natural, que a marca deseja encapsular em cada peça. A marca se destaca por seu compromisso com a sustentabilidade e qualidade, utilizando tecido de poliamida biodegradável UV+50 (84% poliamida + 16% elastano), garantindo não apenas proteção contra os raios solares, mas também a responsabilidade ambiental, alinhando-se com práticas de produção mais sustentáveis. O processo de confecção faz uso de materiais biodegradáveis e orgânicos, com design projetado para uma vida mais longa do produto, tudo conforme o sistema ético de produção (KABUKCU; ENSARI, 2016). Este material foi escolhido por suas propriedades de durabilidade e conforto, que simboliza o compromisso da marca com o bem-estar dos seus clientes e com o planeta.

A sustentabilidade está se enraizando na moda devido às mudanças no comportamento e nos hábitos dos consumidores e por esse motivo efetivamente percebemos profundas mudanças nos últimos anos, pois o

consumidor se encontra cada vez mais atento às questões sociais e ecológicas, adquirindo produtos de empresas que tenham a mesma preocupação e os cuidados com o meio ambiente. (LIMA; VAZ; BARBOSA; OLIVEIRA; 2017).

A marca tem como valores a responsabilidade ambiental e o respeito em todo processo de produção. Sua visão é ser reconhecida como uma empresa confiável e que alcance o público de diversos estados do Brasil. Sua missão é ampliar o mercado de moda praia para corpos reais, garantindo uma ótima relação com suas consumidoras.

O público-alvo da marca Murta é composto por mulheres acima dos 25 a 34 anos, pertencentes às classes sociais A e B. Essas mulheres compartilham um interesse comum por um estilo de vida saudável, que gostam de praticar esportes e valorizam o bem-estar e a exclusividade. Buscam produtos que não apenas atendam às suas necessidades estéticas, mas também que ressoem com seus valores pessoais e sociais, como peças que sejam ecológicas, duráveis e de qualidade.

A explosão do consumo trouxe consigo não apenas uma maior prosperidade para a sociedade, mas também uma variedade de questões éticas, ambientais e sociais que têm preocupado muitos consumidores. Fazendo um consumidor mais ativista. (...) São consumidores que têm a consciência de que seus atos de consumo cotidianos podem repercutir em sua cidade, em seu país e até mesmo em todo o planeta. Consumidores com esse perfil sabem que têm a capacidade de influir na transformação social e ambiental. (SAMARA; MORSCH, 2005)

A marca Murta projeta um futuro em que se tornará referência não apenas em biquínis e maiôs, mas também em vestuário esportivo, abarcando modalidades como corrida, surfe, natação e vôlei de praia, incluindo peças complementares que ampliam as possibilidades de uso e estilo. As peças foram desenhadas para proporcionar elegância e conforto, com tecidos leves e modelagens versáteis que podem ser usadas tanto em ambientes de praia quanto em ocasiões mais casuais, feitas no tecido de musseline de seda e sky. As estampas exclusivas e multifuncionais foram pensadas para agregar praticidade e estilo, servindo tanto como acessórios de praia quanto como peças de vestuário improvisadas.

Como sempre pratiquei muitos esportes, enxerguei a necessidade de uma marca que alie estilo, conforto e tecnologia, atendendo às exigências de um público que busca mais do que peças de vestuário, mas uma extensão de seu estilo de vida ativo e saudável. A Olimpíada de Paris de 2024, evento de grande relevância global, atuou como um catalisador para essa visão. A diversidade de uniformes apresentados durante as competições, como os biquínis

da dupla canadense de vôlei de praia que conquistou a medalha de prata, exemplificam uma tendência crescente de personalização e funcionalidade nos trajes esportivos.

Figura 1: Dupla feminina canadense



Fonte: Lars Baron/Getty Images

Essas mudanças sinalizam uma abertura cada vez maior dos esportes para a inovação no vestuário, refletindo a evolução das demandas dos atletas por roupas que ofereçam não apenas desempenho, mas também expressão individual e respeito à diversidade dos corpos.

Durante a Olimpíada de Tóquio de 2021, houve uma discussão sobre o uso de vestimentas que expõem os corpos das atletas. A equipe alemã de ginástica chamou a atenção ao estreitar nos Jogos com um tipo de macacão com calças leggings, substituindo os tradicionais collants, por exemplo.

Imagem 2: Equipe de ginástica alemã Tóquio 2021



Fonte: Mike Blake/Reuters

A líder da equipe, Sarah Voss, de 21 anos, esclareceu que essa foi uma escolha coletiva com o intuito de promover a liberdade na escolha das roupas e incentivar o uso de trajes mais confortáveis. O grupo já havia utilizado um uniforme semelhante durante o campeonato europeu, em abril, como um gesto para combater, principalmente, a sexualização no esporte.

Com esse contexto em mente, a marca Murta se compromete a inovar o vestuário esportivo, combinando suas raízes na moda praia com uma abordagem visionária que respeita às necessidades reais de suas consumidoras. A marca pretende, assim, não apenas criar produtos de alta qualidade, mas também inspirar uma conexão mais profunda com a prática esportiva, proporcionando peças que acompanhem seus usuários em todas as etapas de suas jornadas atléticas.

1.1 JUSTIFICATIVA

A escolha de Tarsila do Amaral como inspiração central para a primeira coleção moda praia da marca Murta está profundamente enraizada em uma análise das tendências socioculturais, teóricas e de mercado. Segundo Neuendorf (2017), o Movimento Antropofágico liderado por Tarsila e seu então marido Oswald de Andrade, propunha a "mistura" das influências culturais para transformá-las em algo único e autenticamente brasileiro. Essa abordagem se encaixa com a filosofia da marca Murta, que busca inovar e ao mesmo tempo honrar suas raízes culturais e contribuir com outros artistas também brasileiros.

Suas obras refletem uma quebra dos padrões tradicionais e uma exploração audaciosa de novas formas e cores, que podem ser paralelamente observadas na busca por produtos de moda que combinam estética e funcionalidade. A moda e arte são dois segmentos intrinsecamente ligados, ambos atuando como formas de expressão cultural, social e individual. Enquanto a arte se manifesta em diversas formas para comunicar ideias, emoções e reflexões sobre o mundo, a moda utiliza essas expressões como inspiração para criar peças que também contam histórias e transmitem mensagens. A arte de Tarsila é carregada de significados e história, o que enriquece cada peça da coleção, transformando

simples biquínis em emblemas de identidade.

A marca Supreme, por exemplo, é conhecida por sua forte ligação com a cultura streetwear e colaborações impactantes, encontrou em Jean-Michel Basquiat uma fonte de inspiração única para uma de suas coleções. Basquiat, com sua arte provocativa e carregada de simbolismo, ressoou profundamente com a identidade rebelde e inovadora que a Supreme representa.

Figura 3: Supreme & Jean-Michel Basquiat



Fonte: Reprodução/Instagram/@supremenewyork (2013)

A colaboração não só destacou a conexão entre a arte de Basquiat e a cultura urbana que a Supreme cultiva, como também mostrou como sua obra continua a inspirar novas gerações. A marca utilizou as peças como uma forma de trazer a arte de Basquiat para o cotidiano, permitindo que seus seguidores vestissem a complexidade e a energia das criações do artista.

Um dos maiores desafios da moda, atualmente, é a própria indústria que se tornou uma reprodução de tendências. O fast fashion, por exemplo, contribui significativamente com a pobreza de criatividade, com a poluição e com a desvalorização real de artistas. Este modelo de produção rápida e barata muitas vezes ignora a originalidade e a

sustentabilidade, priorizando a quantidade sobre a qualidade e a inovação. A marca Murta se destaca por seu compromisso com a sustentabilidade, utilizando tecidos de alta qualidade que são biodegradáveis e não se degradam rapidamente. Essa escolha reflete a preocupação em oferecer produtos duráveis e ecologicamente responsáveis, que respeitam o meio ambiente e o ciclo de vida dos materiais.

A instabilidade dos desejos e a insaciabilidade das necessidades, assim como a resultante tendência ao consumo instantâneo e à remoção, também instantânea, de seus objetos, harmonizam-se bem com a nova liquidez do ambiente em que as atividades existenciais foram inscritas e tendem a ser conduzidas no futuro previsível. (...) A maioria dos bens valiosos perde seu brilho e sua atração com rapidez, e se houver atraso eles podem se tornar adequados apenas para o depósito de lixo, antes mesmo de serem desfrutados. (BAUMAN, 1925, p.45)

O consumo e a moda rápida explora não apenas os recursos materiais, mas também a criatividade, resultando em uma cultura de cópia e repetição. É essencial que as novas criações se desviem dessa prática, promovendo peças que sejam únicas, duradouras e que respeitem a herança cultural.

1. 3 PROBLEMA

Atualmente, as marcas que se inspiram nas artes plásticas optam por simplesmente reproduzir artes já existentes em suas coleções. Essa prática, embora possa trazer à tona a estética visual das obras de arte, muitas vezes falha em oferecer uma interpretação acerca da profundidade, o significado e a essência que tornam essas obras tão impactantes.

Ao apenas copiar e aplicar imagens de obras consagradas em suas peças, as marcas perdem a oportunidade de criar algo verdadeiramente original e significativo. A marca Água de Coco, por exemplo, já utilizou as obras da artista Tarsila do Amaral em uma de suas coleções. No entanto, utilizaram a própria obra em suas peças, resultando em uma colab visualmente impactante, mas não em uma transcrição.

Figura 4: Maiô Água de Coco



Fonte: Agência Fotosite (2021)

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo principal deste projeto é criar uma coleção de biquínis e roupas de praia que não apenas homenageia as obras da artista Tarsila do Amaral, mas que também ofereça uma nova experiência estética e funcional para os consumidores. Do ponto de vista teórico, o projeto explora a interseção entre moda e arte propondo uma nova forma de consumo consciente e culturalmente enriquecedora.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Posicionar a marca Murta como uma referência no segmento de moda praia, oferecendo produtos exclusivos e de alta qualidade e diferenciar a marca através da integração de elementos da arte modernista brasileira nas peças de moda praia, oferecendo um produto único e inovador no mercado.
- Promover a valorização da arte através da divulgação da obra de Tarsila do Amaral, utilizando a coleção como meio para educar e sensibilizar o público sobre a importância da cultura brasileira em suas peças.

- Criar peças de moda praia que atinjam o público feminino real, de diferentes corpos, promovendo a inclusão e a representatividade, destacando a importância da diversidade na moda e na arte.
- Diferenciar-se da tendência ao valorizar a transcrição e representar as diversas culturas do Brasil em todas as suas coleções.
- Promover uma abordagem ética e inovadora, criando peças únicas.
- Contribuir para um modelo de moda mais sustentável e respeitoso com os artistas e com o meio ambiente.
- Fomentar uma discussão mais ampla sobre as práticas criativas na moda e de consumo.
- Permitir a exploração de novas fronteiras artísticas, promovendo a originalidade. Assim, este trabalho poderá servir de modelo para outras marcas e designers que desejam explorar referências artísticas de maneira ética e criativa.
- Aprofundar o entendimento de como a moda pode servir como um veículo de expressão cultural e identidade, ao mesmo tempo que atende às demandas contemporâneas por sustentabilidade e inovação tecnológica.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral foi uma artista brasileira, cuja obra se destaca por sua profunda conexão com a cultura e a paisagem do Brasil. Nascida em 1886, Tarsila tornou-se uma figura central no movimento modernista brasileiro (SILVEIRA, 2005), contribuindo significativamente para a formação de uma identidade artística nacional.

Em uma época em que o mundo da arte era predominantemente masculino, Tarsila desafiou as normas e conquistou seu espaço, trazendo à tona a riqueza e a singularidade da cultura brasileira em suas pinturas.

Uma viagem ao Rio de Janeiro em 1924, durante o Carnaval, e às cidades históricas de Minas Gerais, foi um ponto de inflexão em sua carreira. Ao mostrar o Brasil ao poeta Blaise Cendrars, Tarsila redescobriu as cores caipiras de sua infância.

Seus mestres diziam que ela não deveria usá-las, mas depois desta viagem, a

pintora, que tinha muita personalidade, passa a usá-las e também mostra o Brasil rural e urbano em suas telas. Ela sempre quis ser a pintora do nosso país. Além das cores e do tema, Tarsila usava a técnica cubista que aprendeu em Paris anteriormente. A partir desta viagem, seu trabalho ficou conhecido como Pau-Brasil (TARSILA SITE, 2023).

As obras da artista escolhidas deste período como inspiração para a coleção são: *Manacá* de 1927 (Figura 3), *A Feira II* de 1925 (Figura 4) e *Paisagem com Touro I* de 1925 (Figura 5). Foram escolhidas obras que expressavam com maior intensidade os aspectos de cor e formas da artista, elementos esses fundamentais para a identidade da coleção proposta.

Como mostra a figura abaixo, esta é uma obra vibrante que reflete o estilo característico de Tarsila do Amaral, combinando elementos do modernismo europeu com temas brasileiros. A pintura apresenta um arranjo de flores de manacá, que são comuns na flora brasileira.

Figura 5 - Manacá



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural, 2001

As cores predominantes são os tons de rosa, lilás e verde, que conferem à obra uma atmosfera delicada e ao mesmo tempo intensa. As formas são simplificadas e estilizadas, com contornos nítidos e uma estrutura orgânica que a Murta deseja propor em seus modelos.

Sinto-me cada vez mais brasileira: quero ser a pintora da minha terra. Como agradeço por ter passado na fazenda a minha infância toda. As reminiscências desse tempo vão se tornando preciosas para mim. Quero, na arte, ser a caipirinha de São Bernardo brincando com bonecas de maio, como no último quadro que estou pintando (AMARAL apud SCHOLLHAMMER, 2007,

p. 275).

A Feira II é uma representação animada de uma cena de mercado, capturando a diversidade e a vitalidade da cultura brasileira. As cores são brilhantes e variadas, incluindo tons de amarelo, vermelho, azul e verde. Essas cores vivas ajudam a transmitir a energia e a dinâmica do ambiente da feira, um espaço comum brasileiro.

Figura 6: A Feira II



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural, 2001

Em *Paisagem com Touro I*, Tarsila combina elementos naturais com uma figura animal em um cenário que destaca a paisagem rural brasileira. As cores dominantes são os verdes e marrons da vegetação e da terra, cores que a marca utilizará na primeira coleção.

Pode-se dizer, então, que a partir do passo dado por Tarsila, e a despeito de todos os movimentos de retração que depois dela se seguiram na história da arte brasileira, movimentos afinal implicados na dinâmica cultural de um contexto periférico, constituíamos uma pequena e heterodoxa tradição construtiva. Esta, curiosamente, acolhia tanto o horizonte anárquico e o criticismo que começavam a assolar o mundo da cultura nos últimos anos daquela década, como a natureza clássica e solar da melhor pintura 'pau-brasil' e 'antropofágica' de Tarsila. (SALZSTEIN, 1998, 360-361)

Neste quadro é possível entender como a pintora priorizava pintar diversos elementos vivos, como os diferentes tipos de árvores e vegetação daquela região. Bem como, sempre priorizando suas cores naturais reais.

Figura 7: Paisagem com Touro I



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural, 2001

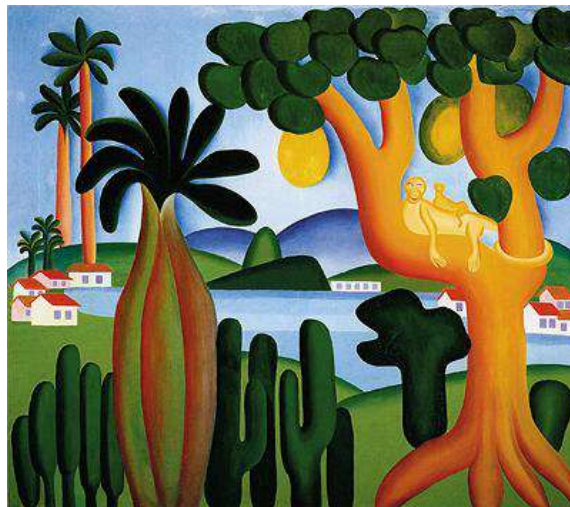
Além do período Pau-Brasil, o presente trabalho irá mesclar suas referências com o período antropofágico de Tarsila do Amaral, um dos momentos mais emblemáticos de sua carreira. O que refletiu uma fase em que a artista se aprofundou nas raízes culturais brasileiras, recontextualizando influências externas para criar uma estética genuinamente nacional. Esse período, que se desenvolveu a partir de 1928, é marcado pela integração de elementos do movimento antropofágico, liderado pelo escritor Oswald de Andrade, que pregava a "deglutição" das influências estrangeiras e sua transformação em algo autenticamente brasileiro.

Depois que Tarsila deu de presente ao seu marido na época, o escritor Oswald de Andrade, a obra *Abaporu*, começou a Fase dita Antropofágica em sua obra. Oswald escreveu o Manifesto Antropófago e fez o Movimento Antropofágico depois de ganhar a obra. Nesta fase, a artista ainda usava cores fortes, mas os temas eram do seu imaginário, dos seus sonhos, de lembranças de infância, de visões de objetos reais transformados em bichos imaginários, ou em outras formas diversas, que somente uma artista tão revolucionária, com uma visão de vanguarda poderia criar as figuras e as composições que a tornaram um gênio da arte. (TARSILA SITE, 2023)

As obras escolhidas deste período são: *Cartão-Postal* de 1929 (Figura 6), *O Lago* de 1928 (Figura 7) e *A Lua* de 1928 (Figura 8) .

No quadro *Cartão-Postal* Tarsila utiliza cores vibrantes e contrastantes, como o azul, o amarelo e o rosa, que refletem a luminosidade e o calor do ambiente tropical brasileiro, além de tons de verdes e formas orgânicas que a marca Murta irá utilizar nas peças.

Figura 8: Cartão-Postal



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural, 2001

O Lago apresenta uma cena serena e contemplativa, com uma paleta de cores que inclui tons de azul, verde e branco. Essas cores frias e calmas contribuem para a sensação de tranquilidade e quietude que permeia a obra. As formas são novamente simplificadas e estilizadas, com linhas suaves e contornos bem definidos. A composição destaca a harmonia entre os elementos naturais – a água, as plantas e o céu – criando uma atmosfera quase onírica que transfere o que a marca deseja passar em suas peças.

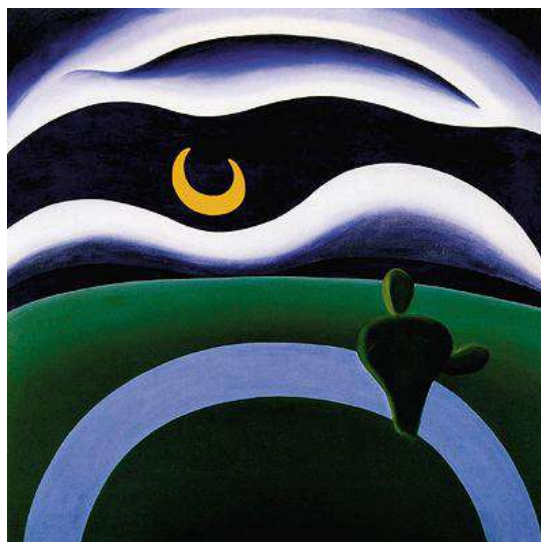
Figura 9: O Lago



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural, 2001

A Lua é uma obra que evoca uma atmosfera misteriosa e quase mágica em que a paleta de cores é dominada por tons de azul e preto, que criam um contraste forte e dramático. A lua é representada de maneira estilizada, com uma simplicidade geométrica que a destaca contra o fundo escuro do céu noturno, e a composição é minimalista.

Figura 10: A Lua



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural, 2001

Segundo Tarsila do Amaral, seu trabalho buscava uma expressão genuinamente brasileira, em que "as cores devem vibrar e as formas precisam ser simples, quase primitivas, para capturar a essência do Brasil" (AMARAL, 1928).

2.2 O Conceito de Transcriação

A transcriação é um conceito que vai além da simples reprodução ou cópia de uma obra de arte. Segundo Almeida (2020, p. 217), a transcriação é compreendida como um “processo dinâmico que envolve elementos presentes no engendramento, na elaboração de uma obra de arte e em sua recepção pelos apreciadores, que operam como coautores dos sentidos das obras”. Ou seja, implica em usar uma referência e, a partir dela, criar algo novo e original, mantendo a essência da inspiração, mas transformando-a em uma nova expressão artística, com um novo olhar e outro sentido.

O autor Haroldo de Campos explora a ideia de transcriação como um processo que vai além da tradução literal, propondo uma recriação que preserva o espírito e a força estética do

original, adaptando-o a novos contextos e linguagens. Aplicar esse conceito ao design de moda permite reinterpretar elementos das obras de Tarsila do Amaral, captando sua essência e expressividade, sem se limitar à mera reprodução, mas criando peças que dialogam com a obra original e a transformam em novas expressões estéticas. (CAMPOS, 1992).

Assim, o presente trabalho pretende compreender e aplicar a lógica de criação das artes de Tarsila do Amaral em forma de transcrição para a primeira coleção de moda praia da marca Murta. Entender e compreender a lógica por trás das obras de Tarsila do Amaral como um ponto de partida para desenvolver novas criações que sejam respeitosas, sem cair em mera cópia.

Transcrição, neste contexto, refere-se ao processo criativo em que a arte original serve como base para uma nova expressão estética, em que o criador e o apreciador tornam-se coautores de um novo significado que emerge da experiência estética. Desta forma, a marca Murta pretende utilizar as formas orgânicas da natureza presentes nas obras de Tarsila, mas subvertendo as cores tradicionais que a artista usava, criando uma nova identidade visual que desafia a normatividade das cores naturais.

Assim como Tarsila operava uma mediação estética entre o humano e o mundo, reinterpretando a natureza através de cores vibrantes que captavam a essência brasileira, a Murta propõe uma educação da sensibilidade que foge dos modos preestabelecidos de fruição das cores naturais. Em vez de usar verdes para a vegetação ou azuis para o céu, a Murta aplicará tons inesperados e inusitados para estas formas, como o preto e o magenta, criando assim uma nova maneira de sentir, compreender e expressar o mundo através da moda.

Ressignificando os elementos através de uma nova paleta de cores e sensações, por meio de novas combinações entre as formas usadas pela artista, levando a uma experiência estética que convida o usuário a enxergar o mundo com novos olhos, e a vestir-se como um ato de expressão artística, como nos exemplos abaixo:

Figura 11: Transcrições Yves Saint Laurent - Mondrian, Monet e Matisse.



Fonte: Dervin Art Museu (2012)

A marca Yves Saint Laurent sempre esteve profundamente conectada com a arte, transcendendo a moda para criar verdadeiras obras-primas no vestuário. Desde os anos 1960, a grife inovou ao reinterpretar pinturas icônicas em peças de alta-costura, estabelecendo um diálogo entre diferentes formas de expressão artística. Um dos exemplos mais célebres dessa fusão é a coleção de 1965, na qual Saint Laurent traduziu as formas geométricas e o uso vibrante das cores de Piet Mondrian em vestidos retos, minimalistas e sofisticados. Essa transcrição não apenas homenageou o pintor holandês, mas também deu um novo significado à arte abstrata ao transformá-la em um elemento novo.

Outra colaboração marcante entre a moda e a arte dentro da grife foi a influência de Henri Matisse e Pablo Picasso, cujos traços e cores foram reinterpretados em diversas criações. As silhuetas recortadas de Matisse foram adaptadas para bordados e estampas, enquanto as formas cubistas de Picasso inspiraram peças de alfaiataria ousadas e desconstruídas. Essas transcrições não apenas exaltaram os artistas, mas também demonstraram a capacidade da moda de reimaginar significados, transformando inspirações visuais estáticas em composições dinâmicas que vestem e comunicam. Mais do que meras reproduções, as peças traziam novos diálogos entre pintura e moda, entre tradição e modernidade.

Figura 12: Schiaparelli The Lobster Dress



Fonte: Courtesy Philadelphia Museum of Art (2024)

A colaboração entre Schiaparelli com o pintor surrealista Salvador Dalí resultou em algumas das peças mais icônicas da história da alta-costura, sendo o vestido de lagosta de 1937 um dos maiores exemplos dessa fusão entre arte e vestuário. Inspirado pelo fascínio surrealista por objetos inesperados e pela simbologia provocativa, o vestido apresentava uma seda branca decorada com uma grande lagosta vermelha pintada à mão por Dalí. A peça, usada por Wallis Simpson, duquesa de Windsor, desafiava as convenções da moda da época, elevando o vestuário à categoria de arte conceitual.

A transição da arte para a moda, promovida por Schiaparelli, não era apenas uma questão estética, mas também uma nova forma de narrativa visual. O surrealismo, movimento que explorava o subconsciente e o mundo dos sonhos, encontrou na moda uma plataforma para se materializar de maneira inovadora. O uso da lagosta, um elemento recorrente na obra de Dalí, remetia a suas referências eróticas e simbólicas, enquanto sua aplicação em um vestido remetia ao diálogo entre o ordinário e o extraordinário. Essa interação entre diferentes formas de expressão artística transformou o vestido em mais do que uma peça de vestuário, ele se tornou um manifesto da liberdade criativa e da quebra de padrões.

A colaboração entre Schiaparelli e Dalí também exemplifica como a moda pode ser um meio

legítimo de experimentação artística. Enquanto a pintura permanece fixa na tela, a roupa ganha vida no corpo, tornando-se uma experiência interativa entre o criador e o espectador.

2.3 Fundamentação Teórica em Design de Moda

O ponto de partida deste projeto foi a leitura e análise do referencial teórico sobre Tarsila do Amaral e o movimento modernista, além de outros artistas relevantes do período, como Oswald de Andrade. A leitura de suas obras e manifestos proporcionou uma compreensão mais ampla do movimento antropofágico e de como esse influenciou a criação artística no Brasil.

Paralelamente, os estudos de Bruno Munari e seu livro *Design como arte* contribuíram para aprofundar a reflexão sobre o processo criativo, a experimentação estética e a relação entre arte, design e funcionalidade, oferecendo subsídios importantes para a aplicação desses conceitos na moda. Sua abordagem enfatiza a importância da inovação e da investigação formal, destacando que o design não deve ser apenas estético, mas também carregado de significado e propósito. Na moda, essa perspectiva se traduz na busca por peças que integram ornamentação, conceitos visuais e funcionais que dialoguem com o usuário.

O desenvolvimento deste projeto também foi amplamente influenciado pelo livro *O Espírito das roupas* de Souza (1987). Nessa obra, o autor investiga a moda como um fenômeno cultural e simbólico, analisando suas transformações ao longo da história e seu impacto na construção da identidade social. Souza argumenta que as roupas vão além de sua função utilitária, sendo carregadas de significados que refletem valores, comportamentos e mudanças estéticas de uma época.

Dentro desse contexto, a moda é compreendida como um meio de expressão individual e coletiva, onde a escolha de tecidos, cortes e estampas não apenas segue tendências, mas também comunica mensagens e emoções. Esse olhar aprofundado permitiu que o projeto incorporasse uma abordagem mais reflexiva sobre a moda, resgatando sua dimensão simbólica e narrativa. Assim, a proposta se distancia de uma reprodução estética e se aproxima de um conceito que valoriza a originalidade e a transcrição, transformando a roupa em um meio de comunicação visual e artística.

A transcrição de elementos artísticos, como cores, formas e texturas, foi uma abordagem

essencial para assegurar que a peça final refletisse a identidade da marca Murta.

3. METODOLOGIA

A escolha da paleta de cores para a primeira coleção da marca Murta foi fundamentada em uma análise das obras de Tarsila do Amaral, cuja expressão artística é marcada pelo uso natural e simbólico das cores. Entretanto, no contexto deste trabalho, propõe-se uma transcrição, um processo que não apenas transita entre diferentes meios e estilos, mas que também redefine o significado das cores originalmente empregadas pela pintora.

Figura 13: Cartela de cores da coleção



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Nesse sentido, as cores preto, verde musgo, magenta, azul escuro e branco foram selecionadas, mas serão utilizadas de maneira a subverter suas representações tradicionais. O verde musgo, comumente associado à natureza nas obras de Tarsila, cederá lugar ao preto na coleção, que assumirá um papel predominante na coleção, simbolizando a ruptura e a inovação que a marca busca incorporar em suas peças.

O magenta, por sua vez, desempenhará uma função crucial na construção visual da coleção, oferecendo um contraste marcante com as demais cores. Ao invés de ser uma cor complementar ou decorativa, o magenta será utilizado de forma estratégica para realçar elementos específicos das peças, enfatizando a individualidade e a ousadia que caracterizam a marca Murta.

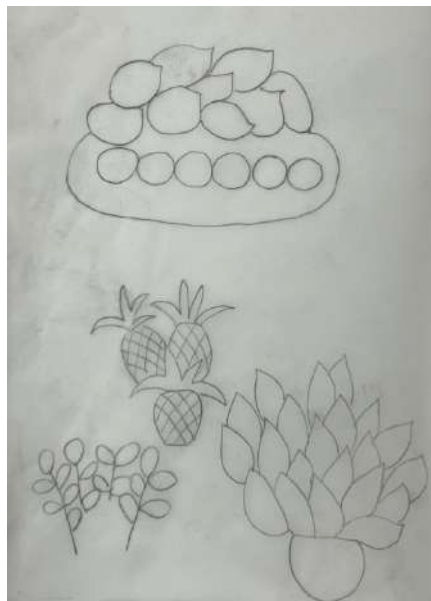
Para iniciar o processo de transcrição, foram elaborados esboços dos elementos

selecionados a partir das obras impressas de Tarsila do Amaral, utilizando folha vegetal como base. Esse passo preliminar é crucial para garantir que os elementos escolhidos sejam fielmente representados, preservando a essência e o traço característico da artista. Como material, foi utilizado uma lapiseira 0.5 que permite maior precisão nos formatos e garantindo que cada detalhe dos esboços seja capturado com clareza, sem comprometer a fluidez e o dinamismo que são marcas registradas das obras de Tarsila.

Figura 14: Esboço 1



Figura 15: Esboço 2



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024. Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 16: Esboço 3

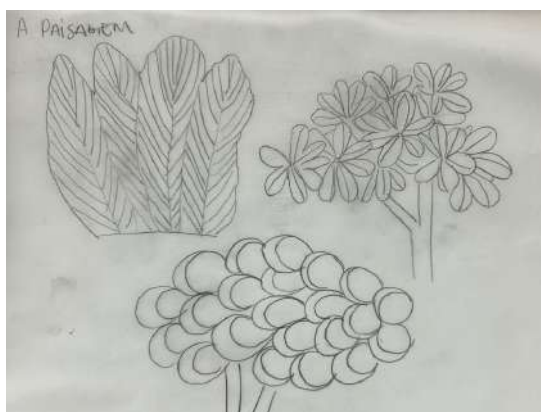
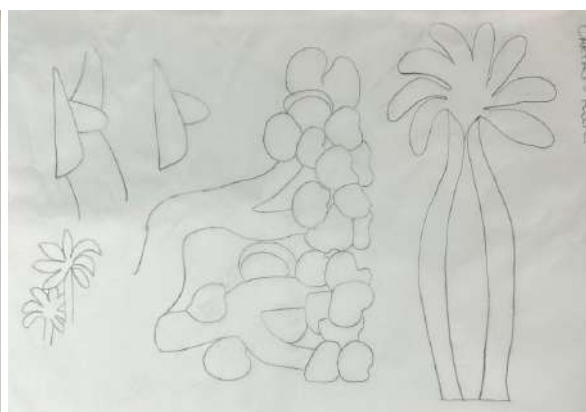


Figura 17: Esboço 4



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024. Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Após a fase de esboços, os elementos finalizados foram transferidos para o formato digital,

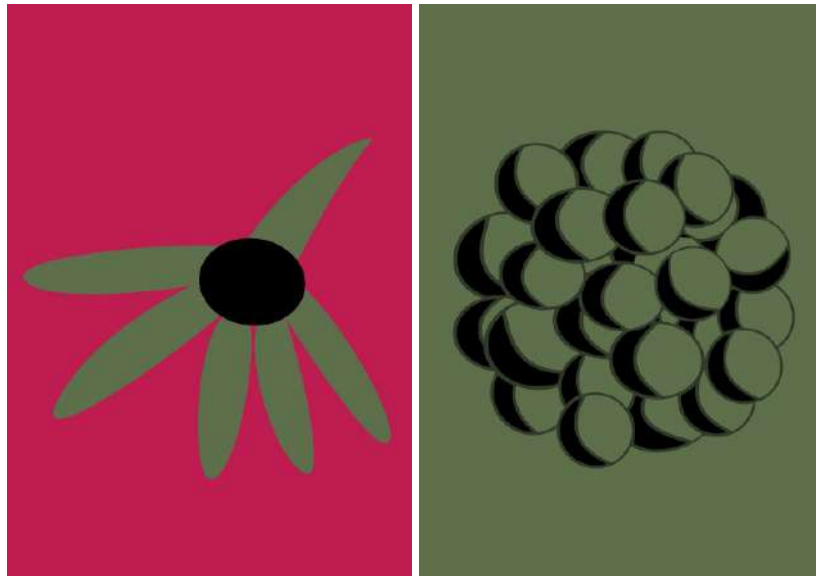
onde o processo de estampa digital foi iniciado. Essa transição do manual para o digital representa uma fase crucial na transcrição, em que a arte tradicional é reinterpretada e adaptada para as técnicas modernas de produção. A digitalização não apenas permite uma versatilidade na aplicação das estampas, mas também possibilita a manipulação das cores de maneira que as formas originais sejam preservadas, enquanto se explora novas possibilidades visuais. Assim, a escolha precisa de ferramentas e métodos, ao longo desse processo, assegura que a coleção final carregue em si o respeito às formas e tradição artística de Tarsila.

No processo de digitalização, foi utilizado o programa Inkscape, que oferece ferramentas robustas para a montagem dos elementos de forma vetorial. A escolha do Inkscape se deve à sua capacidade de permitir a criação precisa e flexível de formas e traços, essenciais para a transcrição dos esboços baseados nas obras de Tarsila do Amaral. O primeiro passo deste processo consistiu em realizar o decalque dos esboços manuais, transferindo-os para o formato digital. Esse decalque permitiu que os elementos fossem recriados com fidelidade, mantendo o traço original enquanto se adaptava aos novos requisitos da coleção.

Após o decalque, os elementos vetoriais foram preenchidos com cor, o que possibilitou a exploração das combinações cromáticas previamente definidas para a coleção, bem como a escolha das cores de contorno - quando houver, para um tom mais escuro, adicionando o preto. Essa etapa foi fundamental, pois o preenchimento digital das cores permite um controle preciso sobre a paleta escolhida, garantindo que as transcrições mantenham a coerência estética desejada.

Figura 18: Flor Digital

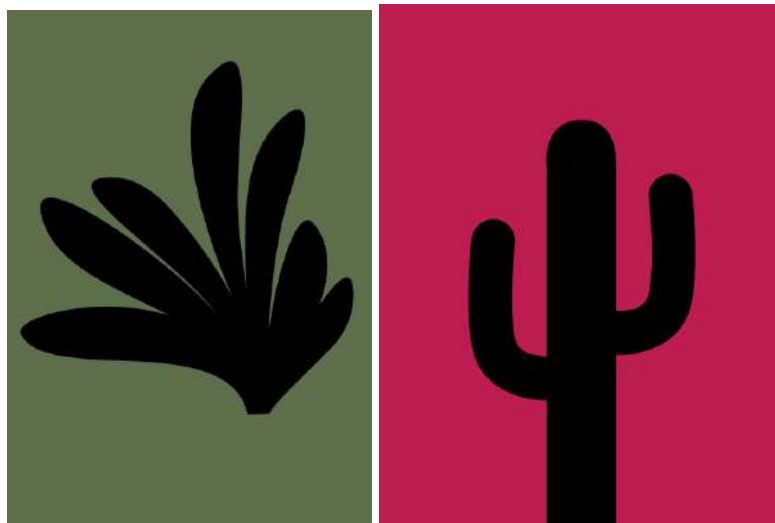
Figura 19: Bolas Digital



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 20: Alga Digital

Figura 21: Cacto Digital



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

A produção dos croquis de moda garantiu que a proposta do projeto final fosse apresentada de maneira mais visual e coesa. Essa fase do processo permitiu um aprofundamento maior na exploração das formas e características que definem a identidade visual da marca Murta, além de facilitar a aplicação dos conceitos artísticos derivados das obras de Tarsila do Amaral.

Na etapa de criação dos croquis, as formas orgânicas presentes nos elementos das obras de Tarsila serviram como principal referência. Assim, as linhas e curvaturas dos modelos

foram desenvolvidas de maneira a refletir o raciocínio estético da artista, respeitando a fluidez e naturalidade que caracterizam suas criações.

Os croquis de moda inspirados nas obras estudadas foram uma fase essencial do projeto. Ao todo, mais de 20 croquis foram desenvolvidos, dos quais os 10 melhores foram selecionados para compor a coleção final da marca Murta. Os quatro primeiros croquis coloridos foram confeccionados e o restante faz parte da coleção.

Figura 22: Croqui Biquíni Top Tarsila

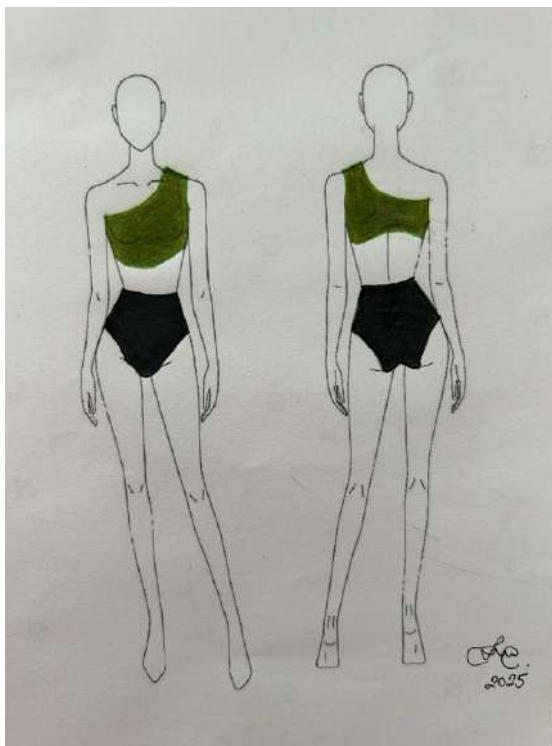
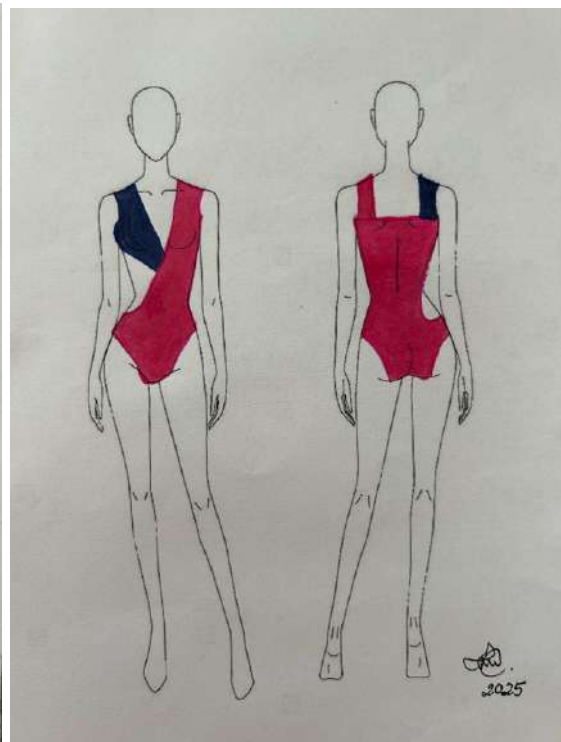


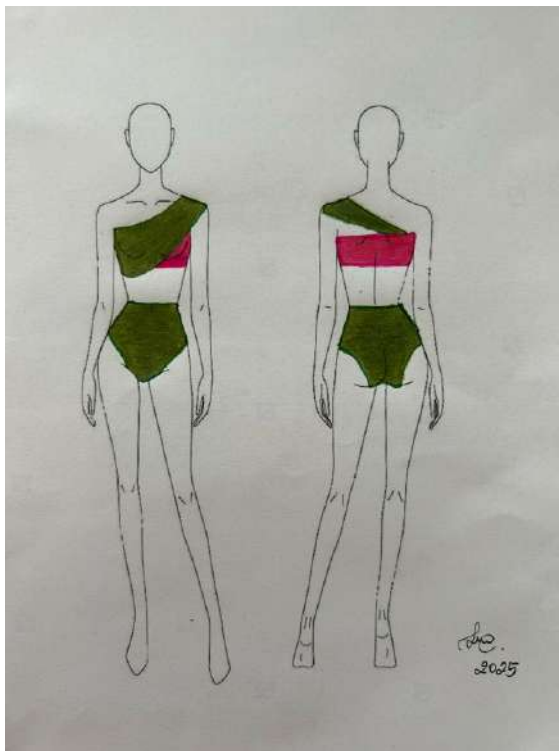
Figura 23: Croqui Maiô Amaral



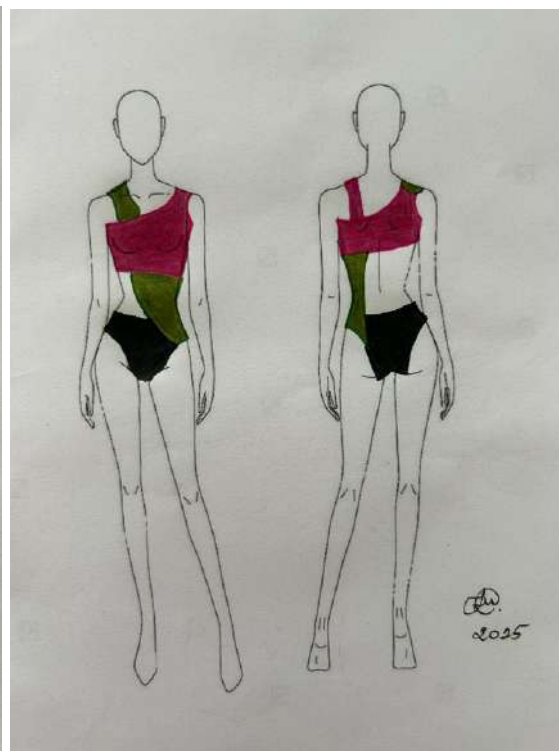
Fonte: Elaboração própria da autora, 2024. Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 24: Croqui biquíni Amaral

Figura 25: Croqui Maiô Amaral



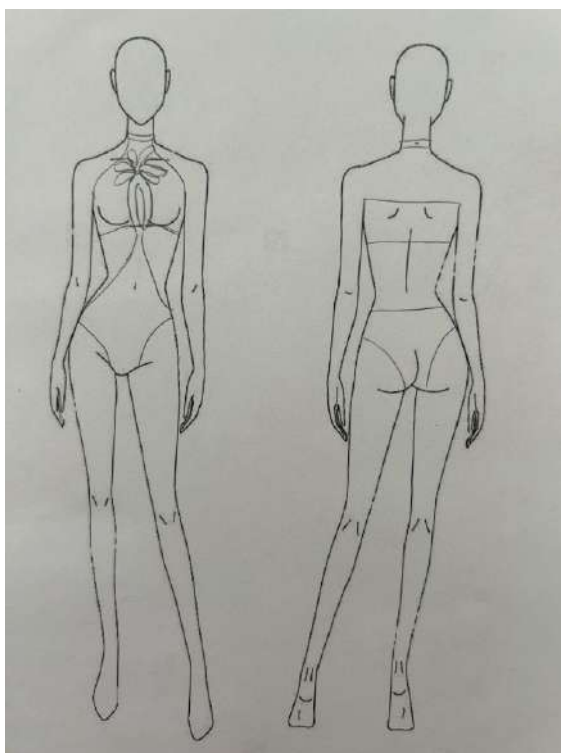
Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.



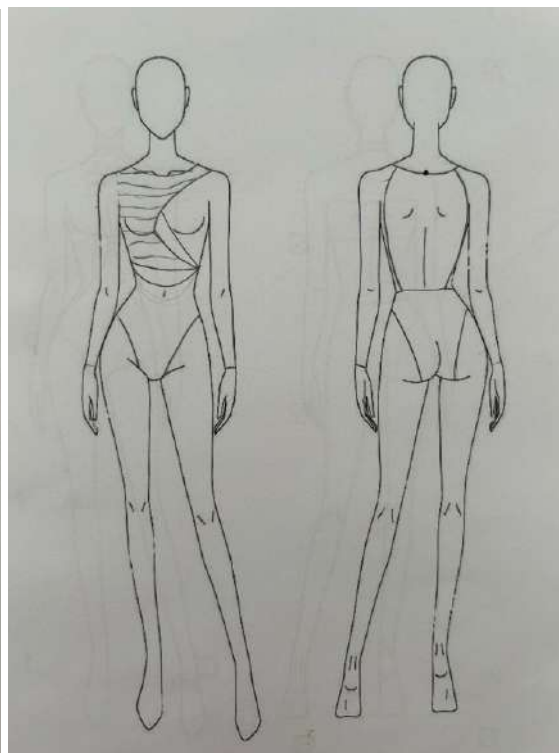
Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 26: Croqui Coleção

Figura 27: Croqui Coleção



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 28: Croqui Coleção

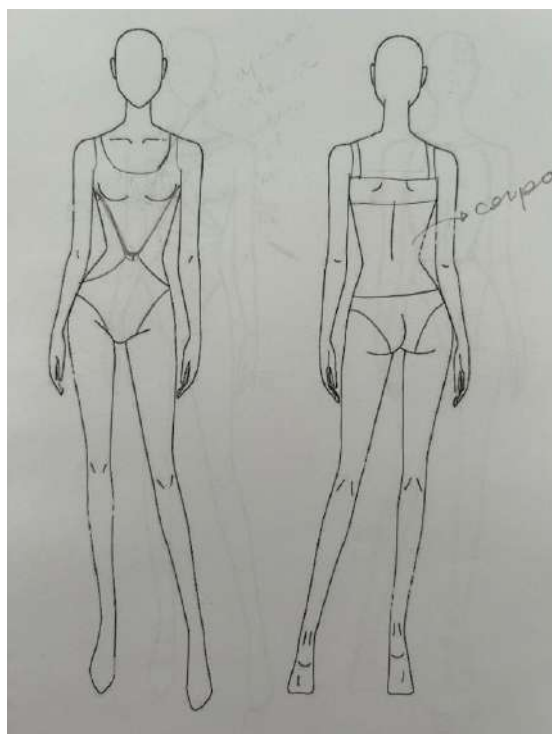
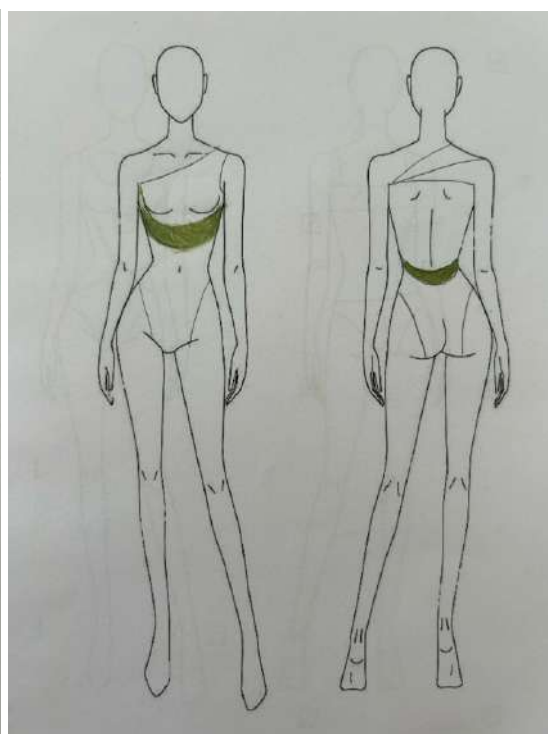


Figura 29: Croqui Coleção



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024. Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 30: Croqui Coleção

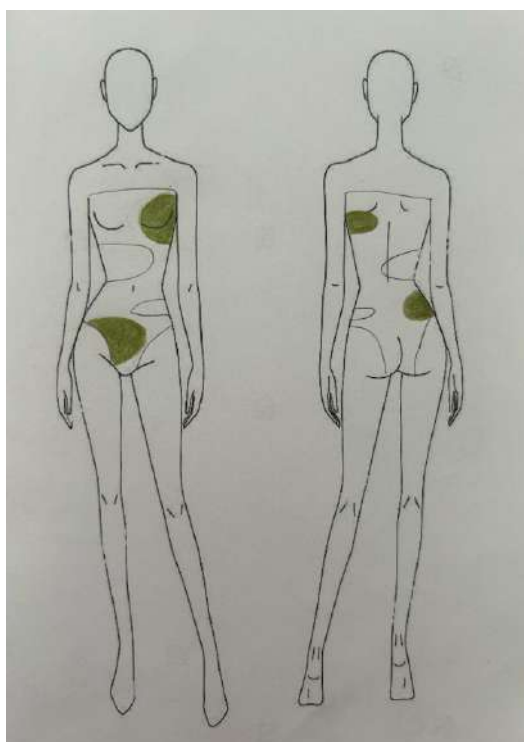
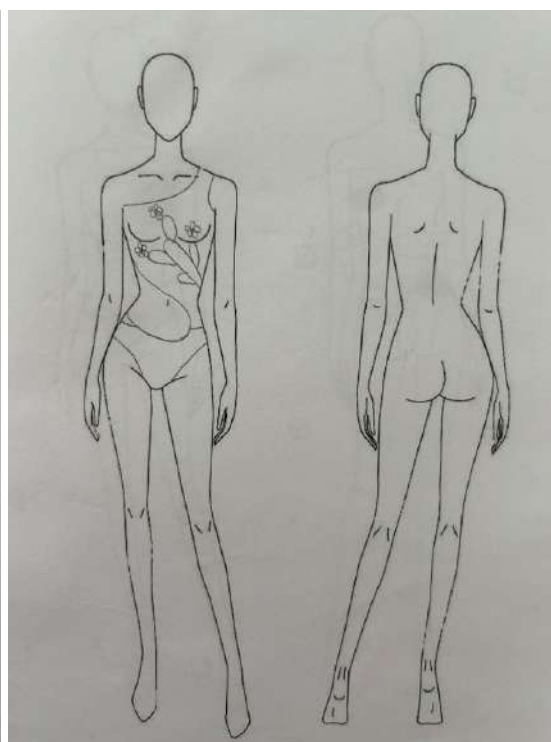
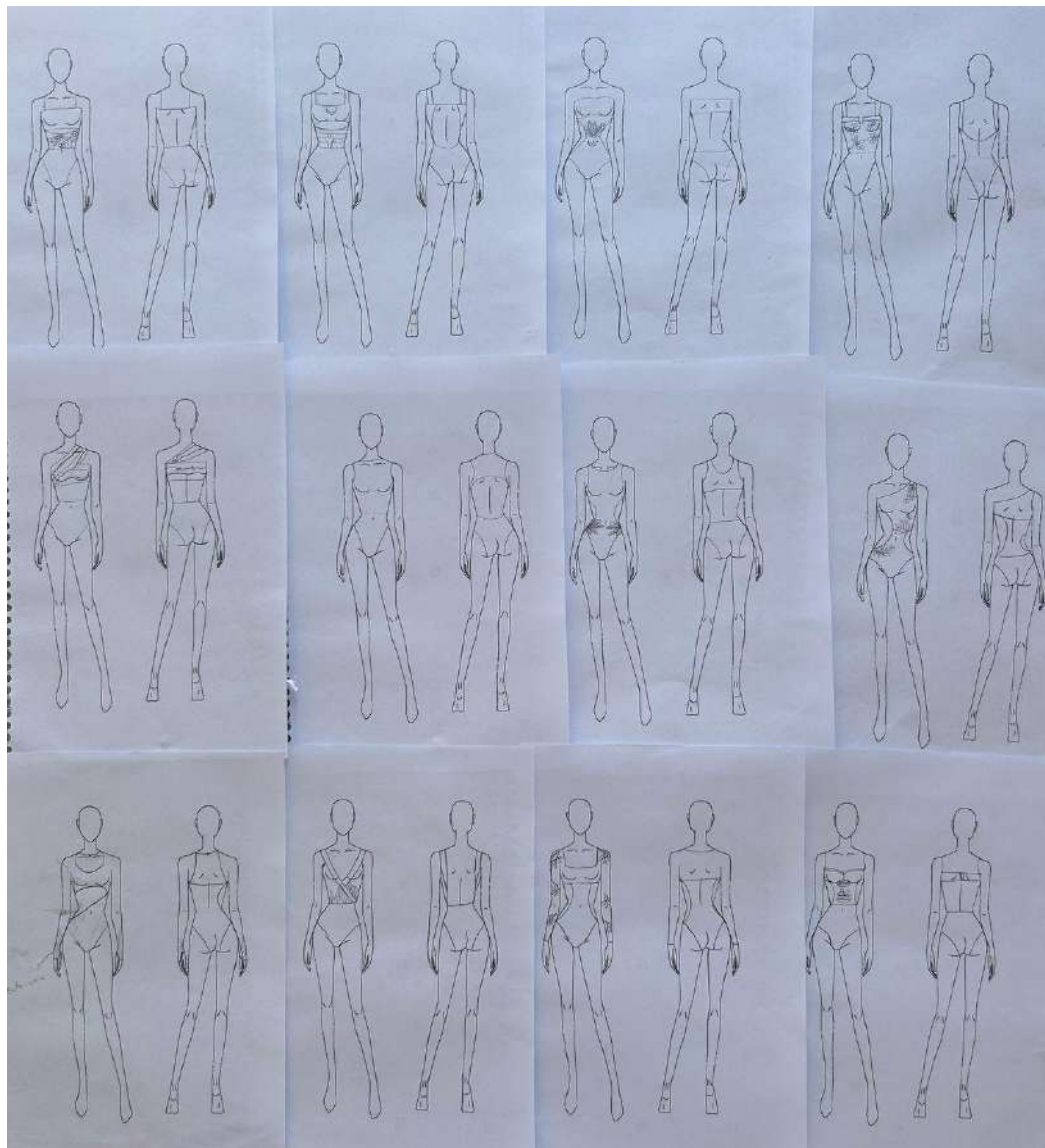


Figura 31: Croqui Coleção



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024. Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 32: Croquis não selecionados



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

O desenvolvimento das estampas digitais baseadas nos elementos escolhidos das obras foi um desafio técnico e criativo. Para avaliar a viabilidade da sublimação em poliamida, foram realizados testes de impressão digital utilizando diferentes parâmetros de temperatura e tempo de exposição ao calor. No entanto, os resultados indicaram que o tecido não suportou as condições exigidas para tal técnica, apresentando deformações significativas e até mesmo derretimento em alguns casos.

Figura 33: Teste estampa sublimação



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 34: Teste estampa sublimação 2



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Diante dessa limitação, a alternativa foi testar a aplicação de bordado como uma possível solução. No entanto, por se tratar de uma malha, o tecido de poliamida também apresentou desafios consideráveis. O resultado final do bordado ficou com um aspecto irregular, comprometendo a estética da peça. Além disso, a área bordada perdeu parte da elasticidade natural do tecido, o que impactou diretamente no caimento e no conforto da vestimenta.

Figura 35: Teste estampa em bordado



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Esses resultados insatisfatórios levaram à decisão de substituir a estampa digital por cangas no tecido de musseline em seda, garantindo assim a manutenção da qualidade e da estética desejada. Elas foram desenvolvidas com corte a laser e com acabamento em bainha francesa, técnica que permitiu uma precisão elevada e uma estética limpa, alinhada ao conceito artístico da coleção.

Estampa 36: Canga 1



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Estampa 37: Canga 2



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Estampa 38: Canga 3



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

A escolha dos elementos e das cores das cangas seguiu o conceito central deste trabalho de transcrição, no qual formas retiradas das obras de Tarsila do Amaral foram reinterpretadas com uma nova paleta cromática. Diferente das cores vibrantes e características da artista,

foi utilizada tonalidades que dialogam com a proposta do conceito, mantendo a essência das formas, mas deslocando-as para um novo contexto visual.

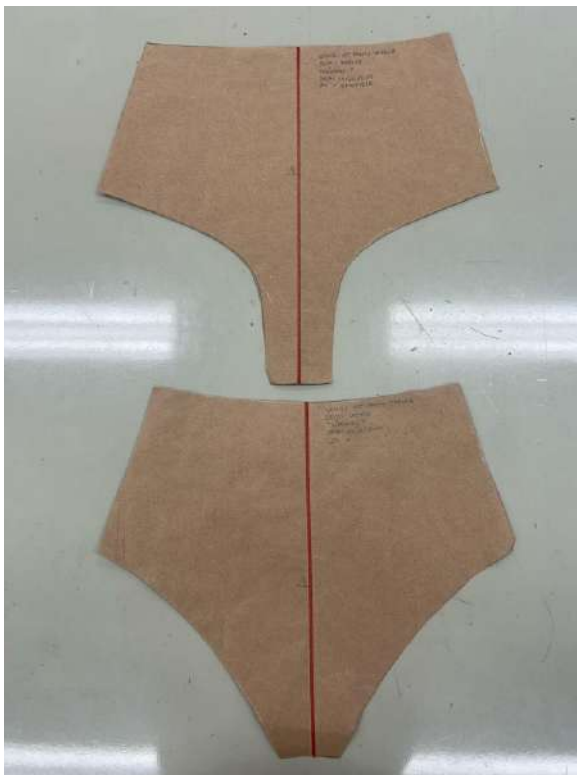
A escolha da musseline de seda como material central reforça essa proposta ao introduzir a transparência, um aspecto ausente nas pinturas de Tarsila, mas que faz sentido dentro da ideia de reinterpretação. A fluidez e leveza desse tecido criam camadas e sobreposições que dão movimento às peças, ampliando a experiência visual e sensorial para quem as usa, adaptada à uma nova materialidade.

Com os tecidos previamente selecionados, deu-se início à produção dos moldes, processo este que começou com a reedição do croqui, uma etapa essencial para garantir que cada medida estivesse precisamente posicionada de acordo com as proporções do corpo. A reedição permitiu um ajuste fino das medidas, assegurando que os moldes refletissem fielmente o design planejado.

A aplicação de técnicas básicas de modelagem permitiram a criação dos moldes que valorizassem a silhueta, garantindo conforto e funcionalidade, elementos essenciais para uma peça de moda praia. Durante essa fase, foi essencial compreender as particularidades do corpo humano e como o tecido de poliamida escolhido interage com ele, para que o resultado final fosse uma peça que combinasse estética e ergonomia.

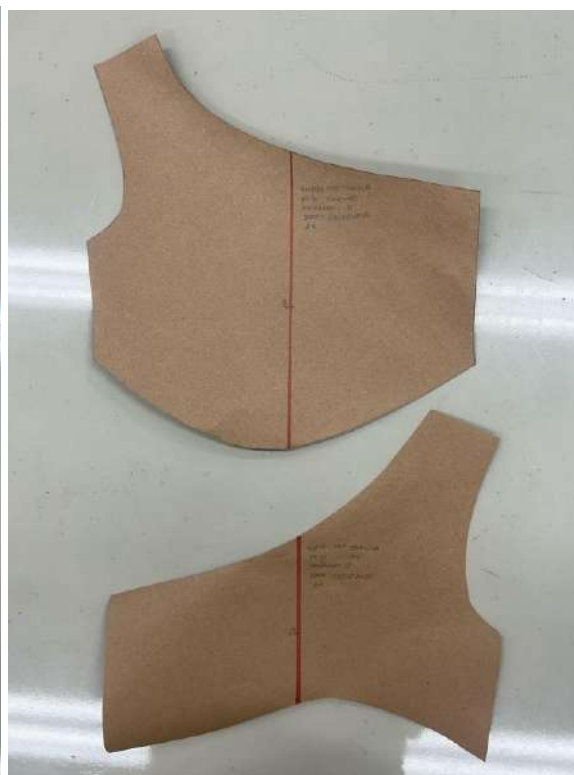
Figura 39: Molde Biquíni Top Tarsila

Figura 40: Molde Biquíni Top Tarsila



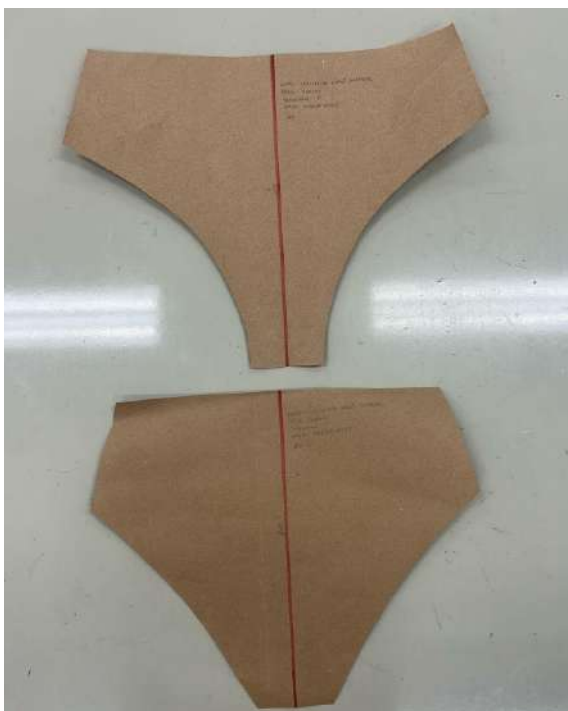
Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 41: Molde Maiô Amaral

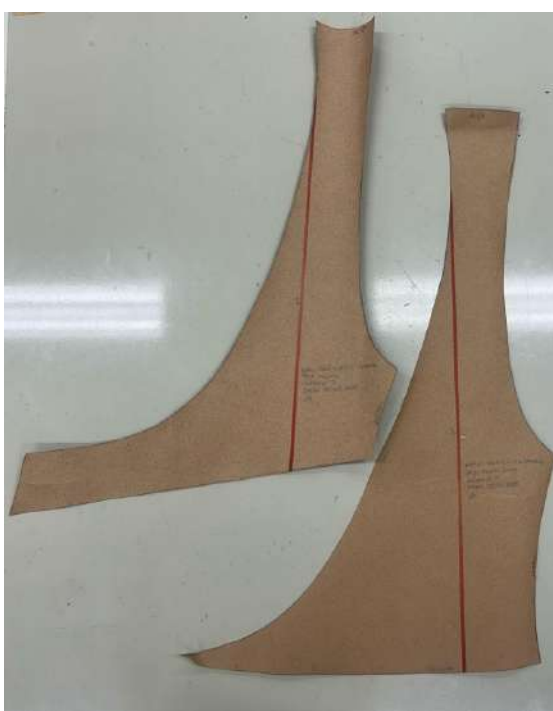


Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 42: Molde Maiô Amaral Frente



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.



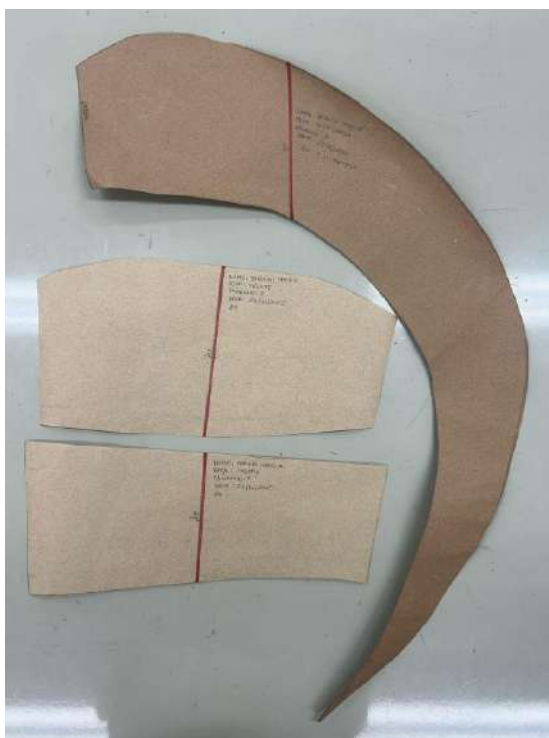
Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 43: Molde Maiô Amaral Costas



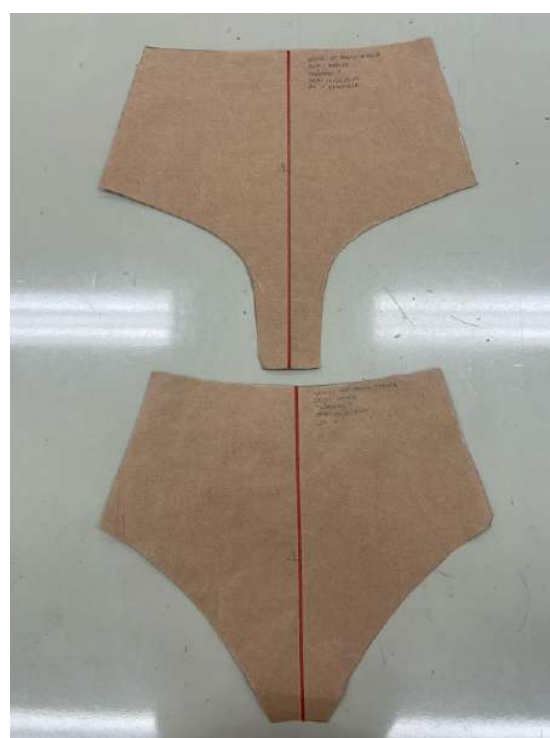
Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 44: Molde Biquini Tarsila Lapela



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 45: Molde Biquini Tarsila Lapela



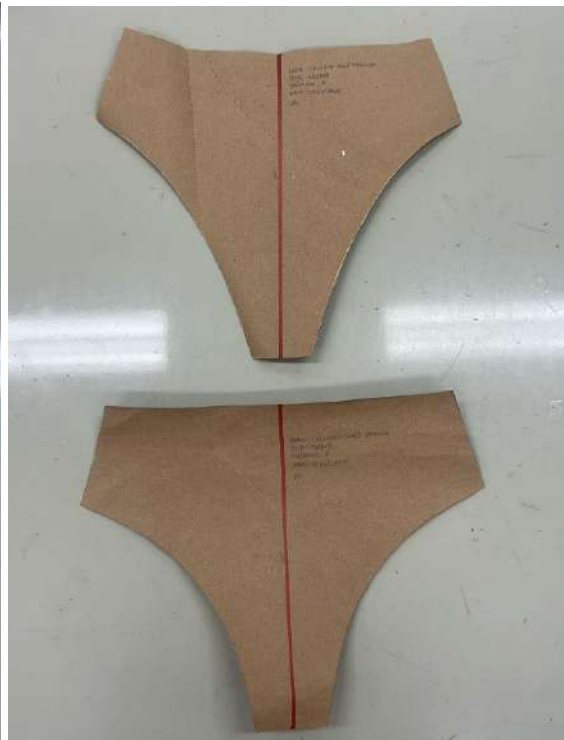
Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 46: Molde Maiô Tarsila

Figura 47: Molde Maiô Tarsila



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 48: Molde Maiô Tarsila

Figura 49: Molde Maiô Tarsila Alças



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Depois de desenvolvidos, os moldes foram posicionados sobre o tecido e alinhados do lado brilhoso e com a direção da elasticidade e o padrão da trama do tecido, respeitando sempre o fio do tecido. Após o correto posicionamento, os moldes foram fixados ao tecido utilizando alfinetes de costura para que eles ficassem estáveis, prevenindo deslocamentos que poderiam comprometer a precisão do corte subsequente.

Com os moldes devidamente fixados, procede-se à adição da margem de costura, prática técnica que envolve a marcação de uma margem padrão de 0,5 cm ao redor de cada peça, uma vez que o tecido é de malha poliamida, e em seguida, foi realizado o corte dos moldes.

Depois de cortados, todas as peças de maiôs e biquínis foram confeccionadas com forro duplo do próprio tecido, garantindo que cada peça seja completamente forrada. Essa escolha não apenas mantém a qualidade e o conforto do produto, mas também preserva um acabamento uniforme e adequado ao uso.

Figura 50: Biquíni Tarsila Peça Final



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Essa peça foi desenvolvida depois dos moldes prontos. Primeiramente, foi confeccionada a calcinha do conjunto, na qual, após o corte do tecido duplo, também foi cortada uma entretela para ser colada na sua parte da frente, proporcionando maior sustentação sem perder o conforto.

Para a parte de cima, o tecido foi cortado duplo e confeccionado sem entretela, pois não houve necessidade de reforço estrutural. O processo de costura seguiu a técnica de precisão,

garantindo um acabamento limpo e confortável para o usuário. A peça final apresentou um design equilibrado entre estética e funcionalidade, mantendo a proposta original do conjunto.

Figura 51: Maiô Amaral Peça Final



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

O maiô Amaral foi a única peça confeccionada com elástico como forma de experimentação e o resultado ficou conforme o planejado. O processo iniciou-se pela confecção da calcinha, seguida pela parte da frente do busto e abdômen e, por fim, as costas. Cada etapa exigiu atenção para garantir que a estrutura ficasse firme sem comprometer o conforto da peça.

O maior desafio foi a aplicação dos elásticos de maneira correta, assegurando que as formas orgânicas propostas nos croquis fossem mantidas sem distorções. Foi necessário um controle preciso da tensão aplicada durante a costura para evitar deformações na modelagem. No final, o que foi proposto foi executado conforme o planejado, resultando em uma peça bem estruturada e esteticamente fiel ao conceito inicial.

Figura 52: Biquíni Tarsila Peça Final



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

O biquíni Tarsila apresentou o maior desafio em termos de modelagem, devido à escolha da malha como material principal. Para garantir um ajuste preciso, a lapela da parte superior foi desenvolvida diretamente no manequim, utilizando a técnica de moulage. Esse processo permitiu um maior controle sobre o caimento e a estrutura da peça, essencial para manter a harmonia do design.

A complexidade da modelagem se deve ao fato de a lapela abranger a parte frontal e a traseira da parte de cima do biquíni, exigindo precisão para manter a simetria e o equilíbrio estrutural. Para garantir a firmeza necessária e evitar que a peça perdesse sua forma com o uso, foi aplicada entretela, conferindo maior sustentação sem comprometer o conforto.

Outro desafio significativo foi o embutimento correto de todas as partes, de modo que as costuras ficassem invisíveis, proporcionando um acabamento de alta qualidade. Após a finalização da parte superior, procedeu-se à confecção da parte inferior do conjunto, assegurando a continuidade estética e funcional da peça. O processo de confecção dessas quatro peças permitiu explorar diferentes técnicas e desafios, resultando em modelos bem estruturados, confortáveis e fieis ao design proposto. Cada ajuste realizado contribuiu para um produto final de alta qualidade, alinhando estética e funcionalidade.

Figura 53: Maiô Tarsila Peça Final



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

O maiô Tarsila foi a peça que apresentou mais complicações durante a confecção, devido à presença de múltiplos recortes. Para garantir que as formas orgânicas do maiô fossem mantidas, foi aplicada entretela, um tecido de alfaiataria que preserva o corte do molde e proporciona uma estrutura adequada à peça. No entanto, a primeira versão do maiô apresentou algumas inconsistências, o que exigiu sua confecção pela segunda vez, optando pelo uso da entretela. Entretanto, pelo tecido não suportar altas temperaturas, nos primeiros testes houve a queimadura total do tecido.

Figura 54: Teste entretela



Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Com isso, a solução foi realizar a aplicação da entretela aos poucos, em temperatura baixa para média para não danificar o tecido.

Os principais ajustes do maiô Tarsila foram realizados na alça, na região do entorno da calcinha e na área do abdômen. Para assegurar uma costura precisa, cada etapa foi trabalhada com a máquina reta antes de ser finalizada na overloque, garantindo maior precisão e segurança na junção das partes. Com o devido cuidado e ajustes técnicos, as peças foram concluídas com êxito, atendendo aos padrões de qualidade e ao conceito inicialmente planejado.

Figura 55: Desenho Técnico 1

Figura 56: Desenho Técnico 2

Ficha Técnica					
Empresa	Muito	Data	30/03/2025		
Peça	Maio Invisível	Modelista	Maria Luiza Martins		
Referência		Gradação			
Frente			Costas		
Observações:					
Matéria Prima Principal					
Referência	Nome	Composição	Cor	Fornecedor	Largura
	Poliamida	86/14 + 14 El	Negrito	RBP	1m
	Poliamida	86/14 + 14 El	Negrito	RBP	1m
	Poliamida	86/14 + 14 El	Pauzeta	RBP	0,5m
Avaliamentos					
Fornecedor	Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade
	Linha	100% Poliamida	Negrito		1
	Linha	100% Poliamida	Negrito		1
	Linha	100% Poliamida	Pauzeta		1
	Elástico	100% Algodão	Branco	1m	

Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Ficha Técnica					
Empresa	Muito	Data	30/03/2025		
Peça	TOP Tanga	Modelista	Maria Luiza Martins		
Referência		Gradação			
Frente			Costas		
Observações:					
Matéria Prima Principal					
Referência	Nome	Composição	Cor	Fornecedor	Largura
	Poliamida	86/14 + 14 El	Negrito	RBP	0,5m
	Poliamida	86/14 + 14 El	Pauzeta	RBP	0,5m
Avaliamentos					
Fornecedor	Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade
	Linha	100% Poliamida	Negrito		1
	Linha	100% Poliamida	Pauzeta		1

Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Figura 57: Desenho Técnico 3

Figura 58: Desenho Técnico 4

Ficha Técnica					
Empresa	Muito	Data	30/03/2025		
Peça	Piquini Tanga	Modelista	Maria Luiza Martins		
Referência		Gradação			
Frente			Costas		
Observações:					
Matéria Prima Principal					
Referência	Nome	Composição	Cor	Fornecedor	Largura
	Poliamida	86/14 + 14 El	Negrito	RBP	1m
	Poliamida	86/14 + 14 El	Negrito	RBP	0,5m
Avaliamentos					
Fornecedor	Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade
	Linha	100% Poliamida	Negrito		1
	Linha	100% Poliamida	Negrito		1

Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

Ficha Técnica					
Empresa	Muito	Data	30/03/2025		
Peça	Maio Invisível	Modelista	Maria Luiza Martins		
Referência		Gradação			
Frente			Costas		
Observações:					
Matéria Prima Principal					
Referência	Nome	Composição	Cor	Fornecedor	Largura
	Poliamida	86/14 + 14 El	Negrito	RBP	1,5m
	Poliamida	86/14 + 14 El	Pauzeta	RBP	0,5m
Avaliamentos					
Fornecedor	Nome	Composição	Cor	Tamanho	Quantidade
	Linha	100% Poliamida	Negrito		1
	Linha	100% Poliamida	Negrito		1
	Elástico	100% Algodão	Branco	1,5m	

Fonte: Elaboração própria da autora, 2024.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo das obras de Tarsila do Amaral, foi possível reinterpretar suas formas e conceitos para um novo contexto visual e têxtil, ressignificando cores e composições sem perder a essência modernista da artista. Esse processo ampliou o conhecimento sobre a interseção entre moda e arte, demonstrando como a criação de vestuário pode ser um espaço de diálogo cultural e inovação estética.

Ao longo do desenvolvimento da coleção, foram exploradas diversas técnicas de modelagem, design e costura, o que proporcionou um aprendizado técnico significativo e uma compreensão mais aprofundada sobre os desafios da produção artesanal no segmento de moda praia.

O processo de ajustes, testes e adaptações reforçou a importância da experimentação no design, demonstrando que a moda pode ser um campo de constante inovação e pesquisa. Dessa forma, este trabalho não apenas culminou em peças finais que atendem aos padrões de qualidade e conceito planejados pela marca Murta, mas também contribuiu para a reflexão sobre a moda como ferramenta de valorização cultural e sustentabilidade.

Por fim, o que foi proposto pela marca Murta foi plenamente alcançado. Uma coleção que representa com autenticidade a fusão entre moda e arte, respeitando a obra de Tarsila do Amaral enquanto a ressignifica para um novo contexto. A identidade da marca foi reforçada por meio do design autoral, da escolha criteriosa de materiais e da valorização do processo criativo, resultando em peças que carregam inovação estética e compromisso com a sustentabilidade e a originalidade. O trabalho realizado se torna, assim, um ponto de partida para futuras coleções e um exemplo de como a transcrição pode ser aplicada de forma ética e criativa dentro do universo da moda.

5. REFERÊNCIAS

ADROVER, Miguel. "La moda ha passat de moda". *El País*, 16 mar. 2016. Disponível em: https://elpais.com/cat/2016/03/16/estilo/1458133672_790531.html. Acesso em: 19 mar. 2025.

AMARAL, Tarsila. site oficial. <http://tarsiladoamaral.com.br/> Acesso em 20/06/2024 a 24/06/2024.

AMARAL, Aracy A. **Tarsila. Sua obra e seu tempo**. 3rd ed. São Paulo, 2003.

ALMEIDA, Rogério de; ARAÚJO, Alberto Filipe de. **A transcrição do mundo pela experiência: esboço para uma educação estética**. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 53, p. 1-18. Acesso em 21mai.2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n53.16676>.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas: ensaios de teoria e crítica literária**. São Paulo: Perspectiva, 1992. Acessado em: 15/03/2025

Couto, E. B. e. (2021, fevereiro 1). Yves Saint Laurent e a sua relação com a Arte na Segunda Metade do Século XX. *Arte e Moda*. <https://correntesmoda.wixsite.com/arteemoda/post/yves-saint-laurent-e-a-sua-rela%C3%A7%C3%A3o-com-a-arte>. Acesso em: 15 mai. 2025. Disponível em:

FERREIRA, V. C. T. **Modelagem Plana Básica**. Presidente Prudente: UNOESTE, 2020.

FISCHER, A. **Fundamentos do design de moda: construção de vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. Edição disponível na biblioteca virtual Minha Biblioteca.

LIMA, Miriam Cristina; VAZ, Raquel Araújo; BARBOSA, Tábata Firmino ; OLIVEIRA, Vanessa Figueredo. **O consumo de produtos de moda baseado na vertente da sustentabilidade ambiental**. 21. ed. Fortaleza: UDESC, 2018. v. 13.

HALL, STUART. **A Identidade Cultural da Pós Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KABUKCU, Evrim; ENSARI, Şebnem. Muhterem. **Eco-concepts & ethical issues in sustainable fashion industry: bemateks-kids fashion group**. International Journal of Research In Social Sciences, Índia, v. 6, n. 5, p. 11-22, mar. 2016. Disponível em: <<http://www.ijsk.org/wp-content/uploads/2015/12/2-FASHION-INDUSTRY.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2024

KLEIN, Naomi. **Sem logo– a tirania das marcas em um planeta vendido**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo, Ed. Martins Fontes. 2008.

Oliver, Lelly. **Outro Brasil modernista: Blaise Cendrars por Pagu**. Sibila, 2023. Disponível em: <https://sibila.com.br/poemas/outro-brasil-modernista-blaise-cendrars-por-pagu/10726>. Acesso em: 08 fev. 2025.

PONTUAL, Roberto. **Entre Dois Séculos: a arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand**. Rio de Janeiro: JB, 1987

SALZSTEIN, Sônia. **A audácia de Tarsila**. In Fundação Bienal de São Paulo. XXIV Bienal de São Paulo: núcleo histórico: antropofagia e histórias de canibalismos. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, v.1, 1998.

SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do consumidor: conceitos e casos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **A imagem canibalizada: a antropofagia na pintura de Tarsila do Amaral.** In: Além do Visível. Editora 7 Letras: Rio de Janeiro, 2007.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas : a moda no século XIX.** São Paulo : CIA das Letras, 1987